

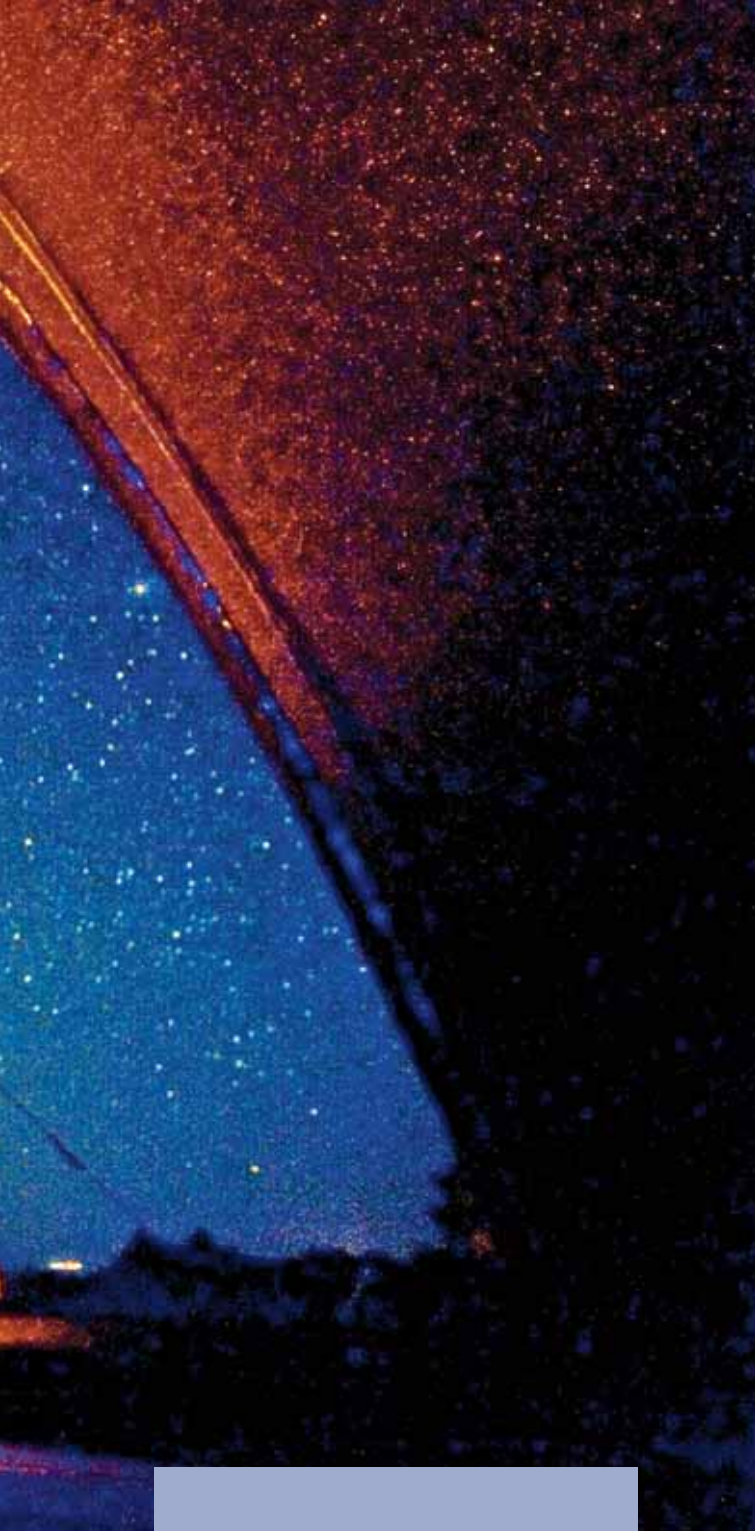
rota internacional



# VIAGEM AOS céus chilenos

Aos pés dos Andes, uma constelação de observatórios desperta a curiosidade dos viajantes pelo turismo astronômico

Por Eduardo Geraque



Fotos: divulgação

Exclusivo para hóspedes, o observatório do hotel explora em San Pedro de Atacama foi inaugurado em janeiro do ano passado e garante o espetáculo celeste

SÃO 300 DIAS EM MÉDIA DE CÉU LIMPO, SEM NUVENS, POR ANO. AS NOITES NO NORTE DO CHILE, NA REGIÃO DE LA SERENA (A 475 KM DE SANTIAGO, NA COSTA DO PACÍFICO), SÃO ATRAÇÕES TURÍSTICAS garantidas. Para explorar esse recurso natural, proveniente de características meteorológicas únicas no mundo, várias prefeituras do país de Pablo Neruda, e também o setor privado, estão focando recursos no turismo astronômico.

Há décadas, as montanhas no sopé dos Andes recebem pelos menos uma dezena dos grandes telescópios profissionais do mundo, como o brasileiro Soar, instalado a quase duas horas da cidade de La Serena, a maior da região. Recentemente, entretanto, começaram a proliferar os observatórios amadores ou turísticos, num raio de até 180 quilômetros da cidade, ideais para que qualquer pessoa, em uma noite, se apaixone pelas estrelas e pelos planetas. E, ao ano, milhares de turistas locais e estrangeiros têm escolhido exatamente essa opção de lazer: a de simplesmente olhar para cima.

Não por acaso, no dia 15 de janeiro deste ano, a própria presidente do Chile, Michelle Bachelet, inaugurou pessoalmente o observatório Cruz del Sur, em Combarbalá. A pequena cidade, que está a 180 quilômetros ao sul de La Serena, tem 13 mil habitantes. A construção do centro astronômico consumiu investimentos da ordem de R\$ 1 milhão.

O Cruz del Sur está equipado com telescópios de 35 e 40 centímetros. Com esses equipamentos computadorizados, que facilitam na hora de apontar qualquer astro no céu, consegue-se ampliar a imagem da Lua, por exemplo, em até 750 vezes. Com eles é possível ainda ver a Via Láctea e alguns planetas próximos, como Marte.

A justificativa do nome do observatório está na disposição das quatro cúpulas de observação, semelhante à localização das estrelas na constelação do Cruzeiro do Sul. O novo centro astronômico, que espera receber 65 mil visitantes todos os anos, está sobre o cerro El Peralito, a 1.140 metros de altura e a 3,5 quilômetros do centro da pequena Combarbalá.

### Ver na escuridão

A pequena Vicuña – cidade a 65 quilômetros de La Serena – é também a localização do observatório Mamalluca, o mais tradicional da região. Astrônomos amadores do Brasil costumam alugar o observatório algumas noites por ano

para se embriagarem com a Via Láctea e outras atrações cósmicas. O vinho nacional, mesmo em janeiro quando faz frio apesar de ser verão, também é uma boa companhia para as noites de observação.

A viagem desde La Serena, onde estão os bons hotéis da região, o aeroporto e a melhor infraestrutura de toda a zona – como lojas que vendem o tradicional Pisco a um preço bem acessível –, demora pouco mais

de uma hora, por uma estrada boa e bem sinalizada. As agências locais costumam pegar os seus clientes nos hotéis no início da noite. A volta ocorre no início da madrugada. Em La Serena, além da praia – apesar de a água sempre estar gelada – existe um pequeno centro histórico colonial com um museu.

Mas quando escurece, é hora de voltar os olhos para os astros. Penumbra, luzes indiretas. Fotos, por favor, sem

## EM CÉUS BRASILEIROS

**D**o lado de cá da cordilheira dos Andes, em terras brasileiras, o turismo astronômico também merece atenção. Os céus do Brasil não ficam tanto tempo assim sem nuvens em comparação ao chileno (lá são 300 noites e, aqui, metade disso em média e dependendo muito do local).

O tempo seco do deserto chileno é outra vantagem importante a favor do lado de lá. Mas, a maior de todas, é o céu escuro, sem a danosa poluição luminosa das médias e grandes cidades. Mesmo assim, não é impossível ver o céu e toda a sua beleza no Brasil.

O CEU (Centro de Estudos do Universo), localizado em Brotas, interior de São Paulo, é um dos pioneiros em termos nacionais. A cidade famosa pelo seu ecoturismo, realmente tem um céu privilegiado, na medida do possível. O local voltado principalmente para grupos de escola e entusiastas da astronomia, que contam com eventos especiais, não está totalmente dependente das condições do tempo.

Em alguns dias o centro é aberto para visitantes individuais e pequenos

grupos (mas ingressos não são vendidos no local como informa o site da instituição) que podem ver o céu por meio de um bem montado planetário. Exposições e até um Stonehenge estilizado, o famoso sítio astronômico de pedra localizado na Inglaterra, ajudam a incrementar o passeio pelo CEU.

Mas o grande destaque, sem dúvida, é o observatório da empresa, instalado no topo de um dos prédios. O telescópio robotizado de 40,5 centímetros dá muito bem conta do recado.

Para este ano, a novidade preparada pelo centro em Brotas, que funciona ao lado do acampamento Peraltas, é o chamado Cine Dome. Um planetário digital que permite apresentações em alta definição em 360 graus. Várias atividades pedagógicas são preparadas pelos profissionais do CEU todos os meses.

A mesma proposta, segundo a empresa Itaipu Binacional, já está disponível em Foz do Iguaçu (Paraná). Com apoio do governo federal, uma das novidades do turismo astronômico no Brasil é o observatório (foto) que acaba de ser inaugurado pela geradora de energia. O

lugar tem quatro telescópios e um planetário que reproduz o céu do presente, do passado e do futuro em uma cúpula de 11 metros de diâmetro.

A expectativa do centro, que custou R\$ 1,6 milhão, é receber 70 mil pessoas por ano, segundo Janer Vilaça, geógrafo especializado em astronomia e coordenador do observatório. O projeto faz parte das comemorações dos 35 anos da empresa.

### SAIBA MAIS

• **Centro de Estudos do Universo, em Brotas:**  
[www.fundacaoceu.org.br](http://www.fundacaoceu.org.br)

• **Polo Astronômico de Itaipu:**  
informações sobre visitas,  
0800-6454645





Deserto do Atacama

flashes, para não ofuscar a visão que deve se acostumar ao escuro. Ao chegar ao Mamalluca, o visitante, que precisa fazer sua reserva com os receptivos locais – o que vale para todos os observatórios – é levado para um pequeno auditório.

O instrutor, durante sua apresentação, explica várias das peculiaridades da astronomia, sempre com a ajuda de belas imagens de computador projetadas na tela. Todas as informações dadas nessas visitas mais básicas são voltadas para o público absolutamente leigo.

A melhor parte, claro, está lá fora. Também com a ajuda de instrutores, os visitantes, divididos em grupos de dez pessoas aproximadamente, podem olhar pelos telescópios e, dependendo da época do ano ou da fase da Lua, ver com os seus próprios olhos as diferentes maravilhas do trecho da galáxia em que está a Terra. Todo o controle da máquina, entretanto, fica na mão dos instrutores, na sessão básica de visita. Os sites dos locais de observação informam sobre programações especiais e mais exclusivas.

No primeiro contato com a astronomia, o visitante vai se limitar a colocar seu olho no telescópio. E isso, claro, todos têm oportunidade de fazer. O que realmente ver? Bem, isso depende da época do ano e do gosto do instrutor que está trabalhando naquele momento.

**Locação Carbon Free.**  
O novo diferencial da locadora que mais inova no Brasil.

Na Movida Rent a Car você encontra muito mais tecnologia e qualidade em sua locação. Uma locadora atenta às novas ideias, disposta a apresentar algo diferente ao mercado. Como a Locação Carbon Free, que neutraliza a emissão de CO2 de seu veículo, plantando árvores no território brasileiro.

Acesse [movida.com.br/carbonfree](http://movida.com.br/carbonfree) e saiba mais.

Apresente este selo em nossas lojas e ganhe:  
10% de desconto na tarifa +  
**Locação Carbon Free**

**movida**  
rent a car

Seu mundo em movimento

Central de reservas:  
São Paulo: (11) 3075 8666  
Demais localidades: 0800 606 8686

[movida.com.br](http://movida.com.br)

Promoção não cumulativa. Desconto calculado sobre a tarifa vigente em cada loja. Proteções e taxas não incluídas. Imagens meramente ilustrativas.

Em meados de janeiro, por exemplo, foi incrível ver a Lua surgir por trás dos Andes. Seu brilho acabou ofuscando a observação de outros astros bastante coloridos que flutuavam sobre nossas cabeças, apesar do céu limpo e ainda relativamente desprovido da poluição luminosa.

O Mamalluca, ao contrário do Cruz del Sur, não tem um planetário típico, máquina que reproduz com fidelidade a abóboda terrestre. O observatório em Vicuña, uma das cidades do Vale do Elqui, existe desde 1998.

### Divertindo-se com as estrelas

Na região, outra novidade é o observatório El Pangué, a 16 quilômetros do centro de Vicuña, portanto bastante próximo do Mamalluca. O roteiro de uma visita ao observatório é praticamente o mesmo que existe nos seus outros vizinhos. O pessoal que trabalha no El Pangué, inaugurado em dezembro de 2008 e projetado pela Astrónomica del Sur, empresa dedicada à difusão da astronomia no Chile, é formado por astrônomos experientes que também administram sua operação.

Com todas as opções, escolher por esse ou aquele observatório parece difícil. Mas, na verdade, como todos têm equipamentos mais ou menos semelhantes e o céu é o mesmo, o que vai ser decisivo é a distância de alguns

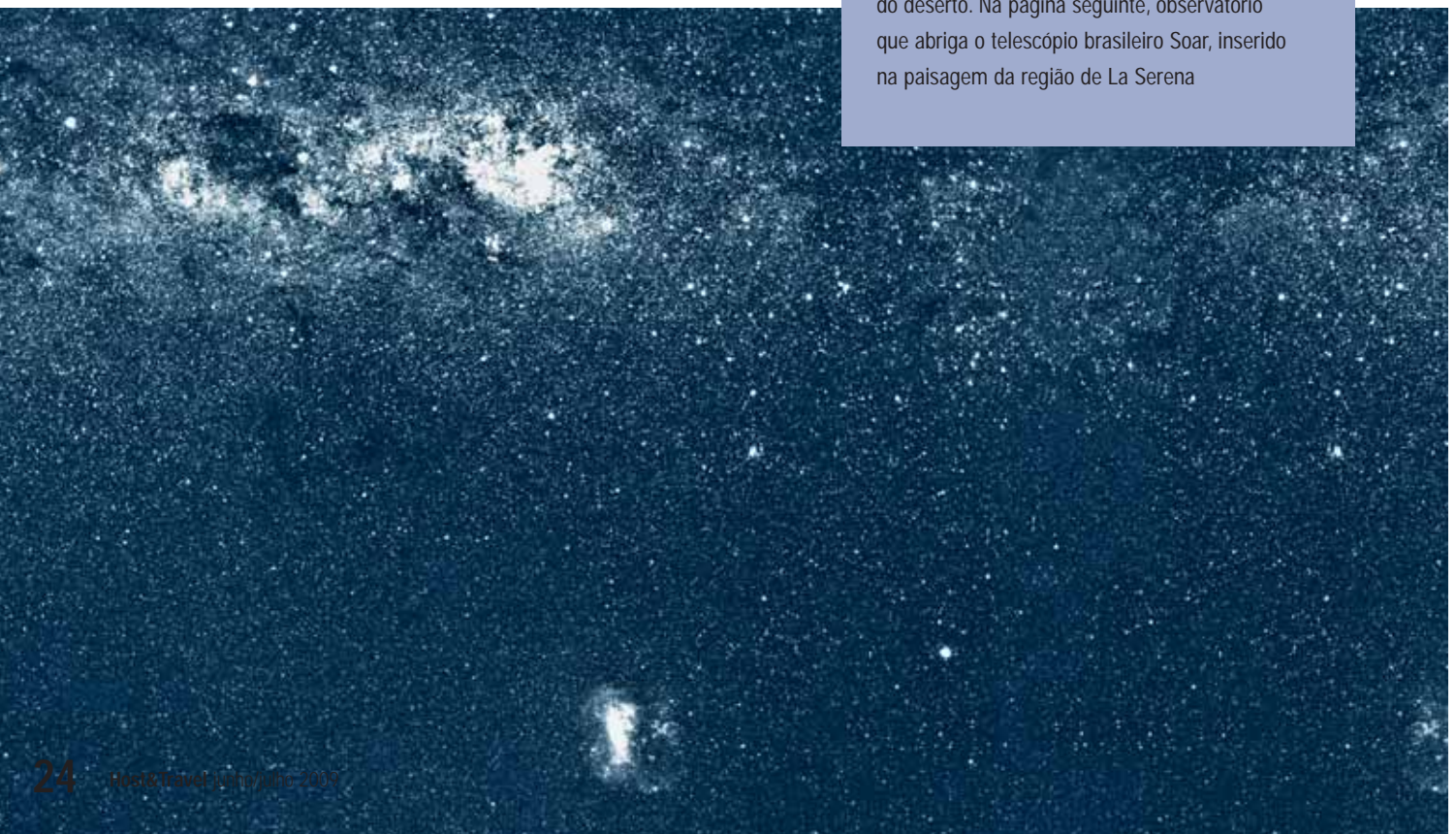
deles do hotel escolhido para a hospedagem e, claro, os serviços. Para viajantes aos céus de primeira viagem, ser bem guiado é uma excelente forma de começar a perceber os astros.

Outro ponto importante: esqueça aquelas fotos maravilhosas e coloridas estampadas com frequência em jornais e sites. Elas são feitas por máquinas muito mais poderosas e, claro, merecem depois um tratamento todo especial com filtros e correções por computador. Apesar de, em praticamente todos os observatórios, ser possível levar para casa a foto da Lua, tirada com uma simples máquina digital.

Bem, como se trata do norte do Chile, é possível se divertir bastante com as estrelas em praticamente qualquer lugar. Até taxistas gostam de falar dessa ciência, que mereceu uma efeméride especial neste ano. As Nações Unidas, por causa dos 400 anos das primeiras observações de Galileu Galilei feitas com um telescópio, escolheu 2009 como o Ano Astronômico Internacional.

A ideia é que todos passem a dar mais atenção aos céus. Seja em qualquer lugar ou então em zonas quase totalmente exclusivas, como a inesquecível San Pedro

Abaixo, a vista do céu proporcionada na escuridão do deserto. Na página seguinte, observatório que abriga o telescópio brasileiro Soar, inserido na paisagem da região de La Serena





de Atacama, a quase 1.700 quilômetros ao norte de Santiago, centro turístico de um dos desertos mais espetaculares da Terra.

Sempre muito procurado pelos turistas que vão atrás de lugares como o Valle de La Luna (a paisagem é mesmo lunar e se pode ver um pôr-do-sol espetacular), o Salar de Atacama (e seus flamingos exuberantes) ou os gêiseres del Tatio (formações geológicas a 4.300 metros de altura, onde logo pela manhã jatos de água quente saem de buracos no chão), o deserto do Atacama, agora, também tem empresas que estão se voltando para o céu estrelado da região.

Quem tiver a oportunidade de ir para lá, mais ao norte de La Serena no mapa do Chile e, ainda por cima, ficar no hotel explora, terá um observatório astronômico privado para se divertir.

Inaugurado em 15 de janeiro de 2008, o local já foi visitado por 2.200 pessoas nesse intervalo. O hotel investiu US\$ 300 mil no projeto também executado pela Astronómica del Sur. O local é exclusivo para hóspedes, à exceção de visitas programadas para crianças de comunidades da região.

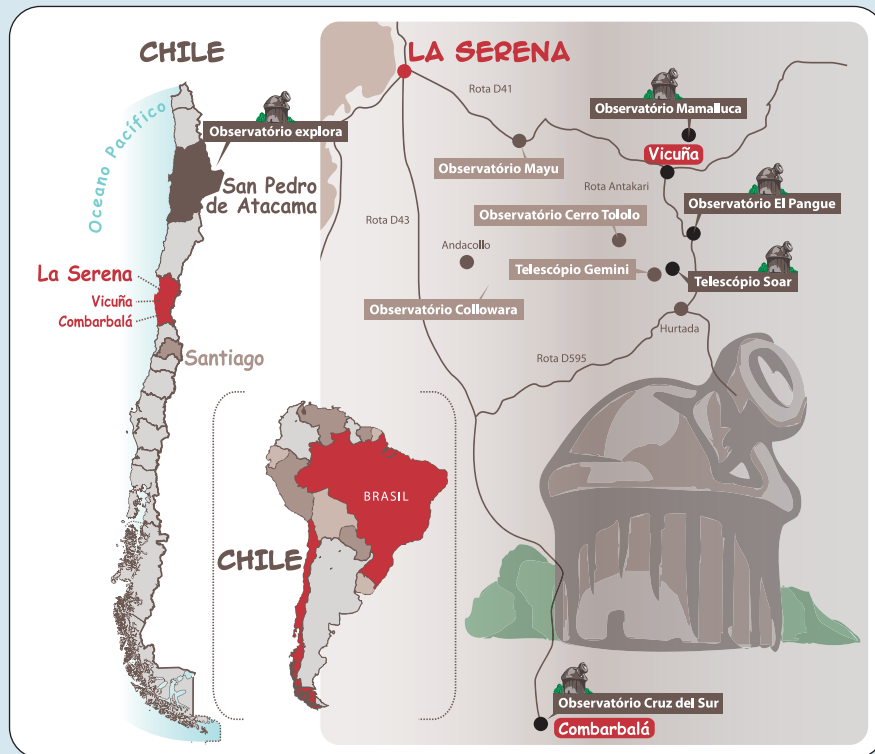
Quem está hospedado no explora pode escolher lições básicas de astronomia, tirar fotografias dos astros ou mesmo observar o céu a olho nu. E lugar para olhar não falta. É impressionante a diferença entre o céu do deserto com o de cidades como São Paulo, absurdamente contaminada pela poluição luminosa.

Enquanto em São Paulo é possível ver apenas a Lua e um punhado de estrelas mais brilhantes, no deserto do Chile, qualquer observador, sem nenhum tipo de equipamento, poderá contar 5 mil estrelas.

Para preservar o turismo astronômico, a cidade de La Serena, por exemplo, há décadas implementa um plano que consiste em modificar as luminárias públicas. O ideal é que as luzes, por mais óbvio que possa parecer, iluminem para baixo. Por exemplo, na iluminação pública de São Paulo os fachos de luz dirigem-se não só para o chão, mas também para o alto.

Claro que, para uma primeira grande impressão, fazer as visitas a qualquer um desses centros de astronomia, tanto em La Serena quanto no Atacama, é sempre melhor na Lua cheia. No verão e na primavera, as lições de astronomia costumam começar mais tarde do que no inverno e no outono. Quem dita esse ritmo é sempre o Sol.

Melhor época? Bem, depois que passar a fase de iniciante, astrônomo amador de verdade acompanha com atenção o calendário das efemérides cósmicas. Ou alguém sabia que, em fevereiro deste ano, milhares de pessoas correram para os observatórios do norte do Chile atrás de um cometa chamado Lulin? Esse astro foi descoberto em 2007 por um jovem chinês de 19 anos. O astrônomo amador achou o cometa quando analisava umas fotos do céu, tiradas a partir do observatório Lulin, em Taiwan. Nas próximas férias, que tal poder pelo



**O BÁSICO**

Comprido e estreito, o Chile se limita com Peru (norte), Bolívia e Argentina (leste), Oceano Atlântico e Pacífico (sul/oeste). Essa característica geográfica garante diversidade de temperaturas e paisagens. Na região dos observatórios, a temperatura média no verão cai de 30°C durante o dia para cerca de 15°C à noite. No inverno, os termômetros ficam entre 22°C e 4°C.

**INFORMAÇÕES ÚTEIS**

- Moeda corrente:** peso chileno (R\$ 1 = 292,475 pesos chilenos)
- Idioma oficial:** Espanhol
- Fuso horário:** -1h em relação a Brasília (Santiago e La Serena)
- Importante:** O Chile não exige visto para turistas brasileiros. **Mais informações:** [www.visit-chile.org](http://www.visit-chile.org)

**OPERADORAS**

Nenhuma operadora que vende roteiros para o Chile no Brasil oferece pacotes fechados para La Serena, segundo o site das próprias empresas. As empresas **ADV** ([www.advtour.com.br](http://www.advtour.com.br)), **AuroraEco** ([www.auroraeco.com.br](http://www.auroraeco.com.br)), **Flot** ([www.flot.com.br](http://www.flot.com.br)) e **Raidho** ([www.raidho.com.br](http://www.raidho.com.br)) comercializam pacotes para o hotel explorador, no Atacama.

**OBSERVATÓRIOS ABERTOS AO PÚBLICO:**

- **Cerro Tololo:** centro profissional que abre todos os sábados, das 9h às 13h. As reservas devem ser feitas com um mês de antecedência. [www.ctio.noao.edu/tourism/turismo.htm](http://www.ctio.noao.edu/tourism/turismo.htm)

- **Collowara:** [www.collowara.cl](http://www.collowara.cl)
- **Cruz del Sur:** [www.observatoriocruzdelsur.cl](http://www.observatoriocruzdelsur.cl)
- **Del Pangue:** [www.observatoriodelpangue.blogspot.com](http://www.observatoriodelpangue.blogspot.com)
- **Gemini** (visitas permitidas apenas às escolas): [www.gemini.edu/node/11213](http://www.gemini.edu/node/11213)
- **Mamalluca:** [www.mamalluca.org](http://www.mamalluca.org)

**LA SERENA**



Fica 475 km ao norte de Santiago e é muito procurada no verão por chilenos e mais ainda por argentinos do Norte (a divisa está a um pouco mais de 500 km). Como toda cidade de praia, funciona a todo vapor nos meses quentes. Apesar do sol, a água do Pacífico é gelada. À noite, a temperatura costuma incomodar os brasileiros, por causa do vento (a sensação térmica pode baixar dos 15°C).

Além dos observatórios, passar de três a quatro dias na região pode ser interessante por outros motivos. A cidade tem um **centrinho colonial** com um interessante Museu

de Arqueologia e a parte antiga está longe da praia. Em um passeio de um dia, vendido pelas agências locais, também é possível visitar a **Reserva Nacional do Pinguim de Humboldt**, a partir de um trajeto por terra até a Punta de Choros e uma navegação curta à Isla Damas. A cidade de **Coquimbo**, com sua baía de águas mais calmas, está 10 km ao sul de La Serena. No **Vale do Elqui**, uma atração por si só, existe um museu em homenagem a Gabriela Mistral. Fica em Vicuña, terra natal da poetisa.

**COMO CHEGAR:**

Porta para as principais atrações astronômicas da região, a cidade conta com voos diários para a capital, Santiago. Os aviões a jato da empresa Lan Chile fazem o percurso em aproximadamente uma hora. Pela janela, pode se ver os Andes por um lado e o Pacífico pelo outro.

**HOSPEDAGEM**

A rede hoteleira tem as melhores opções na comprida **Avenida Del Mar**, onde está o calçadão da praia.

- **Hotel Campanario Del Mar:** [www.hotelcampanario.cl](http://www.hotelcampanario.cl)
- **Hotel La Serena Plaza:** [www.hotelserenaplaza.cl](http://www.hotelserenaplaza.cl)
- **Hotel La Serena Club Resort:** [www.laserenaclubresort.cl](http://www.laserenaclubresort.cl)

**DICA GASTRONÔMICA**

Na **beira da praia**, os frutos do mar são a melhor escolha.

## DESERTO DO ATACAMA



A pequena San Pedro do Atacama tem menos de dois mil habitantes, mas está repleta de pousadas e hotéis confortáveis e com um clima todo especial. Atrações não faltam. Além da cidade em si, e de seu bem montado museu arqueológico perto da igreja central, há o Salar do Atacama, os gêiseres, o Valle de La Luna. Os mais aventureiros podem embarcar em uma das excursões que fazem a travessia dos Andes até a Bolívia.

### COMO CHEGAR

A forma mais fácil é pegar um voo em Santiago até Calama. Depois disso, são mais

90 quilômetros de estrada asfaltada e bem sinalizada. De La Serena, existe a opção rodoviária pela empresa **Tour Bus** ([www.turbus.com](http://www.turbus.com)). Em ônibus leito, a viagem dura 15 horas e os bilhetes custam cerca de R\$ 100. Com R\$ 25 a mais o passageiro compra a pas-

sagem Premium, que oferece poltronas com apoio para os pés e reclinção de até 180°.

### DICA

San Pedro do Atacama está no meio de uma das **regiões mais secas do mundo**. Nada nela é de faz de conta, portanto, prepare-se para o pó constante no nariz e nos cabelos. Tomar muita água é fundamental. A iluminação costuma ser cortada entre o fim da noite e toda a madrugada. Apesar do desconforto para alguns, acaba sendo ideal para ver o céu com ainda mais detalhes.

### VERSÃO PROFISSIONAL

É possível tentar visitar um dos grandes telescópios profissionais da região. Alguns dos observatórios instalados aceitam receber visitantes, mas tanto a burocracia, quanto as regras bastantes restritas tornam essa missão nem sempre possível, ainda mais se não for programada meses antes. Um dos mais acessíveis é o complexo de observatórios de Cerro Tololo, a 80 quilômetros de La

Serena. O interesse pelos observatórios profissionais justifica-se. O telescópio do Observatório Soar, por exemplo, que tem o Brasil como sócio majoritário, custou US\$ 28 milhões. Seu espelho (isso mesmo, não é uma lente, como nos telescópios amadores) de 4,1 metros de diâmetro – maior que um Citroen C3 – é muito concorrido todas as noites, inclusive as de Natal e Ano Novo. Os cientistas não querem perder um segundo de uso da máquina.

# Férias de Julho

Entretenimento e hospitalidade para toda família nos Resorts da Qualidade de Vida



CONSULTE TARIFAS PROMOCIONAIS

0800 70 75292 PLAZZA

[www.plazahoteis.com.br](http://www.plazahoteis.com.br)

Procure seu agente de viagens.

**Plaza**  
HOTÉIS  
RESORTS SPAS  
BRASIL